



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

**LINGUAGEM AUDIOVISUAL: A IMPORTÂNCIA QUE EXERCE NO COTIDIANO
ESCOLAR SOB-OLHAR NA OBRA VÍDEOGRÁFICA A *VIDA*
*E NOSSAS ESCOLHAS***

Cursista: Jussani Derussi

FLORIANÓPOLIS

AGOSTO 2016

JUSSANI DERUSSI

**LINGUAGEM AUDIOVISUAL: A IMPORTÂNCIA QUE EXERCE NO COTIDIANO
ESCOLAR SOB-OLHAR NA OBRA VÍDEOGRÁFICA A VIDA
*E NOSSAS ESCOLHAS***

TCC referente às ações previstas no Projeto de Intervenção implantado como requisito no Curso de Especialização Educação Na Cultura Digital - MEC-UFSC.

Florianópolis, 2016.

JUSSANI DERUSSI

**LINGUAGEM AUDIOVISUAL: A IMPORTÂNCIA QUE EXERCE NO COTIDIANO
ESCOLAR SOB-OLHAR NA OBRA VÍDEOGRÁFICA A VIDA
*E NOSSAS ESCOLHAS***

Monografia apresentada ao Programa de Formação Continuada Educação na Cultura Digital, da Universidade de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do Título de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientadora: Prof.^a Ms. Gabriela Spagnuolo Cavicchioli.

Florianópolis, SC ____/____/2016.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pela vida e por ter me proporcionado caminhos pelos quais pude decidir percorrer, pelas pessoas maravilhosas que colocou em meu caminho e pelo conforto nas horas difíceis.

À orientadora Gabriela Spagnuolo Cavicchioli.

Agradeço aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado, sem medir esforços para me ajudar em todos os momentos da minha vida.

Ao meu irmão Fabiano Derussi e ao esposo Maximino Missio, que foi meu porto seguro, sempre presente, demonstrando segurança e compreensão nos períodos de incertezas e ansiedade no decorrer dos meus estudos.

Por fim, agradeço a todos que estiveram ao meu lado, me apoiando e acreditando em mim.

RESUMO

Com o referido TCC, procuramos investigar e compreender a importância da Linguagem Audiovisual para fins pedagógicos no cotidiano escolar. tendo como campo da pesquisa empírica a instituição de Educação Básica Coronel Lara Ribas, situada no município de Chapecó - SC. O estudo foi realizado por meio de levantamento teórico (ALMEIDA e VALENTE, 2012, FANTIN; 2010), e com pesquisa de campo de caráter quali-quantitativo, tendo como tema “Linguagem Audiovisual: a importância que exerce no cotidiano escolar sob-olhar na obra videográfica *A vida e nossas escolhas*”. Partindo da experiência da pesquisadora em produzir curtas metragens, é assumido o compromisso de incentivar os discentes a realizarem uma (re)leitura crítica dos artefatos midiáticos e seus usos no cotidiano escolar. A partir de aplicação de questionários disponíveis *online*, respondidos por coordenadores e professores participantes, além de reflexões frente às cenas da referida obra audiovisual, foi possível fazer um levantamento de elementos que comprovaram nossas indagações sobre o tema em estudo, contemplando os objetivos propostos, entre eles o de incentivar os docentes a utilizarem linguagem audiovisual no cotidiano escolar em uma perspectiva pedagógica, além da elaboração de um folder orientador aos professores que pretendem realizar tal modalidade de atividade. Com as respostas, foi possível conhecer com que frequência e qual finalidade eram usados os materiais didáticos com uso de tecnologias pelos profissionais, bem como de que forma entendem a linguagem audiovisual no cotidiano escolar de forma pedagógica. A análise dos dados, a investigação no espaço escolar e discussões teóricas possibilitaram inúmeras reflexões sobre esta temática, permitindo entender o quanto se torna significativo o uso construtivo e consciente dos aparatos tecnológicos com fins pedagógicos por parte dos docentes, aprimorando-se o que defendemos por letramento digital.

Palavras Chaves: Cultura Digital, Linguagem Audiovisual, Imagens, Docentes, Cotidiano escolar.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Cena 01 da obra: A Vida e Nossas Escolhas. Crédito da Imagem; Murilo Zampronha Duarte.....	30
Cena 02 da obra: A vida e Nossas Escolhas. Edição; Murilo Zampronha Duarte.....	31
Figura 01: Folder - Sugestões de uso e produção de materiais videográficos em sala de aula.	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Professor(a) com que frequência você utiliza imagens digitais em sala de aula...	22
Gráfico 02: Para que você costuma usar imagens.....	23
Gráfico 03: Acesso e uso das TDICS.....	24
Gráfico 04: Que sites utiliza para produzir e manipular vídeos.....	25
Gráfico 05: Edita imagens com frequência.....	26
Gráfico 06: Você assistiu ao curta metragem: Vida e nossas escolhas.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 OBJETIVO GERAL.....	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2 CULTURA DIGITAL: O QUE MUDA NO CHÃO DA ESCOLA.....	13
2.1 LINGUAGEM AUDIOVISUAL: IMAGEM, SOM E TEXTO FAZEM DIFERENÇA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	14
2.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOCENTES: MEDIAÇÃO CRÍTICA DAS LINGUAGENS AUDIOVISUAIS NO FAZER PEDAGÓGICO.....	16
3 ANÁLISE DE DADOS.....	20
3.1 SUGESTÕES DE FOLDER DE ORIENTAÇÕES DE USO E MANIPULAÇÃO DE IMAGEM NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE CHAPECÓ.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
APÊNDICES.....	42

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou pesquisar a utilização da linguagem audiovisual e a importância que exerce no cotidiano escolar sob-olhar na obra videográfica “*A vida e nossas escolhas*”, na Escola Estadual de Educação Básica Coronel Lara Ribas, na cidade de Chapecó - SC, especificamente com um grupo do 8º ano do Ensino Fundamental e outro do 1º ano do Ensino Médio. Durante o desafio de estudar o cotidiano escolar com uso de tecnologias proposto na Especialização Educação na Cultura Digital, destaco que a experiência proporcionou gravar um curta metragem e, na efetivação da proposta, observou-se o pouco uso de imagem por parte dos docentes que atuavam nestes anos.

Para tanto, levantamos as seguintes questões: a) a produção e interpretação de imagem melhora o aprendizado? b) de que forma a curta metragem incentiva a leitura crítica e o conhecimento; e devem ser usadas pelos docentes na escola? c) é possível superar a falta de habilidade dos docentes em manipular e produzir obras videográficas no conduzir de um processo de filmagem no cotidiano escolar?

Nas leituras realizadas e pesquisas científicas, observa-se que a tecnologia é um dos elementos essenciais na aprendizagem dos educandos da contemporaneidade.

No decorrer da pesquisa, problematizou-se a sociedade permeada pela Cultura Digital¹, sendo que as imagens estão cada vez mais presentes e fazem parte do cotidiano de comunicação. Para tanto, procurou-se problematizar de que forma ou como as imagens interferem no dia a dia das pessoas e nas práticas docentes que atuam no cotidiano das escolas.

Já nos objetivos, propomos analisar quais habilidades são necessárias para os docentes trabalharem com imagens e orientarem edições com alunos; de que forma os docentes usam a linguagem visual no processo de ensino-aprendizagem; qual compreensão os docentes possuem em relação à linguagem audiovisual; quais imagens são utilizadas no cotidiano escolar, respeitando as especificidades das turmas e com que frequência esta mediação acontece no cotidiano escolar; e quais editores de imagens são utilizados pelos docentes na produção de matérias. Houve, também, a elaboração de um folder explicativo (apêndice) buscando encorajar todos os docentes a produzirem seus próprios materiais.

¹ Leia mais sobre Cultura Digital, conheça seis tópicos que caracterizam tal geração. <http://culturadigital.br/conceito-de-cultura-digital>.

A proposta do presente estudo foi realizar uma análise quali-quantitativa² dos questionários aplicados junto ao corpo docente envolvido nas turmas em que foi produzido o curta metragem: *A Vida e Nossas Escolhas*. No embasamento teórico, na análise de dados e ao longo deste documento, esclarecemos ao leitor quanto o que defendemos teoricamente, e o convidaremos a realizar uma reflexão apoiada em leituras de autores que dão suporte ao tema e evidenciam o problema e objetivos propostos, reflexões encontradas no primeiro capítulo.

No segundo capítulo, temos o referencial teórico com os títulos e subitens: CULTURA DIGITAL: o que muda no Chão da Escola; LINGUAGEM AUDIOVISUAL: imagem, som e texto fazem diferença no cotidiano escolar; HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOCENTES: mediação crítica das Linguagens Audiovisuais no fazer Pedagógico, buscando elucidar a discussão sobre os referidos temas.

No terceiro capítulo, o leitor encontra a análise de dados. Aqui se procura realizar um diálogo com autores como ALMEIDA e VALENTE (2012), FANTIN (2010), FERRARINI e NASCENTE (2014), entre outros em que nos apoiamos. A cada gráfico, a ilustração dos resultados obtidos.

E no último capítulo, convida-se o leitor a verificar as considerações finais, em que entende-se que nada é acabado, e sim um ponto de recomeço para que as mudanças venham acontecer no chão da escola, permeadas pela Cultura Digital. Também, nas referências bibliográficas, contamos com vários outros autores, uns com maior, outros menor participação, porém, não menos importantes. Encontramos nas laudas assuntos em questão que conduzem o leitor a ampliar sua visão referente ao tema dessa pesquisa.

Por fim, nos apêndices, encontramos o modelo de questionário utilizado nesta pesquisa, a arte do folder e encaminhamentos de demais atividades propostas como resultado positivo da obra curta metragem na escola, intitulada *A Vida e nossas Escolas*.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Pesquisa intitulada Linguagem Audiovisual: a importância que exerce no cotidiano escolar sob-olhar na obra videográfica *A vida e nossas escolhas* justifica-se pela problemática observada na sociedade permeada pela Cultura Digital, onde as imagens cada vez mais fazem parte do cotidiano e da comunicação. Para tanto, de que forma ou como as imagens interferem

² Quali-quantitativa são pesquisas qualitativas e quantitativas, elas possuem questões abertas e fechadas de um determinado assunto em investigação. Objetivando ter dados de quantidade e qualidade https://www.youtube.com/watch?v=1a83w_LTD6s.

no dia a dia das pessoas e nas práticas docentes que atuam no cotidiano das escolas? Como estas mudanças interferem diretamente na aprendizagem dos jovens considerados Nativos Digitais?³

Tais indagações reafirmam o compromisso em cursar a Especialização Educação na Cultura Digital, e pesquisar o tema e problema deste projeto, colaborando com as experiências profissionais de atuar nove anos na função de multiplicadora do Núcleo de Tecnologias Educacionais⁴, o NTE. - O propósito, enquanto núcleo é fomentar o uso das tecnologias educacionais em sala de aula com planejamento, organização e maturidade crítica sobre uso adequado de ferramentas tecnológicas que melhoram as metodologias utilizadas pelos docentes.

Ao ingressar na Especialização (2014), e ser inserida em um grupo de três pessoas⁵, foi possível efetivar um projeto que já vinha sendo planejado, porém sem espaço para ser aplicado, intitulado “**Curta metragem na escola**”. Esta proposta vinha sendo sugerida para as turmas de docentes que costumam frequentar os cursos de formação continuada Proinfo Integrado, ministrados pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais - NTE⁶. Os mesmos buscam incentivar professores e alunos a trabalharem com filmagem e uso de imagem como artefatos de aprendizagem no cotidiano escolar, frente às novas necessidades da Cultura Digital. Outro fator que incentivou a efetivação do projeto em sala, foi o contato direto com os autores do curta metragem BESOURINHA⁷, obra produzida pelo Instituto Federal de Chapecó em parceria com o TV-ESCOLA⁸, programa que também trabalho no NTE.

1.2 OBJETIVO GERAL

Investigar a importância da linguagem audiovisual e do uso de imagem de forma pedagógica, bem como suas contribuições na prática docente, especificamente em sala de aula.

³ Quem nasceu e cresceu em meios as tecnologias. https://pt.wikipedia.org/wiki/Nativo_digital.

⁴ Veja mais NTE - <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=7590:sp-482187765>.

⁵ O curso de Especialização em Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina tem em sua proposta a perspectiva de trabalhar por núcleos - específico e comuns, onde as atividades, em sua grande maioria, eram realizadas no coletivo da escola, em grupos de cursistas na mesma unidade escolar. No meu caso, três integrantes, sendo que os demais evadiram do curso.

⁶ Cursos Proinfo Integrado <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13156:proinfo-integrado>.

⁷ Curta metragem Besourinhas, roteiro 01. <https://www.youtube.com/watch?v=PRgZNWgqLxA>.

⁸ Site do programa governamental TV ESCOLA. <http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar quais habilidades são necessárias para os docentes trabalharem imagens/orientações de edição com alunos;
- Incentivar os docentes a utilizarem a linguagem audiovisual no cotidiano escolar;
- Analisar, junto ao corpo docente das turmas, o que entendem por Linguagem Audiovisual;
- Refletir, de acordo com as especificidades das turmas, quais imagens são utilizadas e com que frequência pelos docentes;
- Pesquisar quais editores de imagens videográficas são mais usados pelos docentes no cotidiano escolar;
- Elaborar um folder com orientações de uso e manipulação imagem.

2 CULTURA DIGITAL: O QUE MUDA NO CHÃO DA ESCOLA

Na atualidade, muito se ouve falar e ler sobre Cultura Digital, bem como, os avanços são significativos na esfera de circulação social, como interação e comunicação em tempo real, publicação em rede, interação e compartilhamentos em redes sociais, diminuindo as fronteiras digitais.

Cada vez mais, a sociedade modifica-se em seus hábitos e forma de interagir com as tecnologias e o mundo, modificando também, sem sombra de dúvidas, as formas de aprender. Mas, conforme afirmam Almeida (2012); Valente (2012), a escola por sua vez precisa avançar. Para os autores, em suas pesquisas e na observância na escola, nenhuma etapa de educação conta com notórias mudanças tecnológicas, conforme citação.

No entanto, na Educação, a presença destas tecnologias é muito pouco significativa e seu potencial é pouco explorado. Ainda não observamos nos processos de ensino e de aprendizagem, em distintos níveis, do Básico ao Superior, os mesmos impactos e transformações visivelmente identificados em outros segmentos, tais como no sistema bancário, nos processos administrativos, nos serviços e nas empresas em geral (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 02).

A escola, no chão pedagógico, precisa enfatizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs⁹ de forma a ampliar horizontes ao inserir atividades para além do uso de multimídias, como transmissores de som e imagens. Reforça-se, ainda, que a manipulação de equipamentos sem planejamento não favorece o web-currículo, defendido por Almeida e Valente:

[...] web currículo caracteriza-se como uma construção conceitual e uma categoria de ação. Porém, a mudança da Educação para desenvolvê-lo implica refletir sobre contexto, concepções, práticas e valores implícitos no conceito de currículo; e sobre o seu potencial para a criatividade e abertura ao compartilhamento de ideias, que podem ser associadas a outras ideias e conhecimentos, propiciando novas construções e mudanças (2012, p. 05).

As mudanças produzidas pelas TDICs devem ir além da teoria, ou seja, devem se estender ao chão da escola na intenção de interagir, orientar e aproximar os discentes da realidade social, levando em conta as tecnologias que cada aprendiz já traz consigo no

⁹ Leia mais sobre as TDICs na educação e suas inovações. <http://tdcisnaescola.webnode.com/novas-tdics-e-o-cotidiano-escolar/> Acesso em agosto de 2016.

ambiente escolar, bem como o planejamento e criação de Narrativas Digitais que fazem um papel diferenciado no aprendizado do aluno.

A intenção de trabalhar com as narrativas digitais é justamente a de explorar o potencial das TDIC no desenvolvimento de atividades curriculares de distintas áreas do conhecimento. Com a produção destas narrativas, conceitos são explicitados, e a narrativa passa a ser uma “*janela na mente*” do aluno, de modo que o professor possa *entender e identificar os conhecimentos do senso comum* e, com isso, possa intervir, auxiliando o aprendiz na análise e depuração de aspectos que ainda são deficitários, *ajudando-o a atingir novo patamar de compreensão do conhecimento científico* (ALMEIDA; VALENTE 2012, p. 02).

Com a mediação dos docentes, os alunos navegam com mais segurança e o conhecimento perpassa por uma nova etapa de evolução - do popular para o conhecimento científico.

2.1 LINGUAGEM AUDIOVISUAL: IMAGEM, SOM E TEXTO FAZEM DIFERENÇA NO COTIDIANO ESCOLAR

Na contemporaneidade, as imagens cumprem um papel significativo na sociedade, ressignificando a grande rede de internet. Abrimos um site, lemos uma reportagem, abrimos um livro online e geralmente visualizamos imagens. Estas se fazem cada vez mais presentes em grande parte dos momentos da vida de uma pessoa, coisa que no passado recente não eram tão próximas.

Ao visualizar uma imagem, se tivermos um olhar crítico, podemos identificar vários traços, como por exemplo, em que época foi fotografada, o que a cena representa, a posição que foi fotografada e a mensagem que quis representar ao ser capturada, levando o interlocutor a viajar em sua imaginação.

Para Santaella (2011)¹⁰, em meados dos anos 90, tinha-se a preocupação de como coordenar as três matrizes de se transmitir uma mensagem, consideradas pela autora, a saber: a Linguagem Verbal, a Linguagem Visual, e a Linguagens Sonoras, sendo que a grande rede não tinha muita visibilidade. Já com seu avanço, acontece o hibridismo das linguagens, a junção entre elas, em destaque com o surgimento da hipermídia e a invasão da grande rede de internet. Aqui, o som, a imagem, o texto, e a linguagem oral unem-se, ganhando características de cinema. Para a autora, as linguagens são o cerne da comunicação, e o

¹⁰ Leia mais sobre a teoria de Santaella; <https://www.youtube.com/watch?v=laNhz7Kf1Ac>.

pensamento também é uma linguagem, sendo que os meios de comunicação são o suporte para concretizar a expressão e a intenção do pensamento humano. Com esta união a educação só tem a ganhar.

Nesse propósito, incentivar, nas escolas, os discentes a produzirem material audiovisual, torna-se de suma importância. Destacamos que, criar os roteiros, pensar o papel dos personagens e identificar e recriar o cenário são momentos únicos e ricos em aprendizagem. Motivar os aprendizes a desenvolverem autonomia, a pensarem e mostrarem a criatividade que possuem são habilidades essenciais para o espaço e chão da escola na contemporaneidade. Um exemplo disso, afirma Cruz (2004):

A linguagem audiovisual procura jogar com o efeito da dramatização, buscando “apreender o lado extraordinário, picante, inusitado e até catastrófico de qualquer acontecimento [...]. Dramatizar é dar realce e criar tensão” (idem, p.43 e 45). Ao contrário da escrita em que o sentido está nas palavras, no audiovisual o que importa é encontrar a relação ideal entre figura e fundo, descobrindo as correspondências e distâncias que criam o realce, uma vibração especial que nos afeta (CRUZ, 2004, p. 05).

Os assuntos abordados no currículo escolar para adolescentes devem ser atrativos e condizentes com a época e tempo em que os sujeitos estão inseridos. E a dramatização, encenação e gravação são meios que atraem os adolescentes, cativando a participarem ativamente das aulas, concordando com a ideia do autor. Já para a autora Cavicchioli (2015), os dispositivos móveis são agentes motivadores destas criações e atividades; para ela, as tecnologias nos inserem e propiciam acesso e desenvolvimento das múltiplas linguagens¹¹.

Nos diversos meios e espaços de interação presencial ou mediados pela tecnologia - televisão, cinema, internet, etc. e seus equipamentos e artefatos como celulares, computadores, entre outros, podemos considerar que estamos inseridos em um cenário onde as imagens se fazem cada vez mais presentes em nosso cotidiano, em que interagimos e nos expressamos utilizando múltiplas linguagens (CAVICCHIOLI, 2015, p. 31).

A partir do momento em que a escola começa a quebrar paradigmas, mudando a forma de conduzir a inserção das TDICs no cotidiano escolar, incorporando os meios tecnológicos e suas diversidades midiáticas com o propósito de superar a mitologia que nada funciona direito, ela renova e atualiza os seus materiais, incentivando a pesquisa em rede, sugerindo

¹¹ As múltiplas linguagens são múltiplas formas de produzir cultura, sendo uma das formas de ilustrar temas, muitas vezes, polêmicos e aproximar o currículo com a realidade social.

mudanças no cenário educacional e tomando outros rumos, melhorando a forma de conduzir as aulas e a forma de aprender dos alunos. Reforçado pela citação abaixo:

A revolução midiática do computador implica todos os estágios da comunicação, tais como a aquisição, a manipulação, o arquivamento e a distribuição, além de afetar todos os tipos de mídias: textos, imagens fixas, imagens em movimento, som e construções espaciais, na constituição da linguagem que impera em nosso tempo: a hipermídia e as imagens técnicas, como a fotografia, cinema, televisão e vídeo colocaram em evidência a visualidade, agora a revolução midiática do computador implica todos os estágios da comunicação, tais como a aquisição, a manipulação, o arquivamento e a distribuição, além de afetar todos os tipos de mídias: textos, imagens fixas, imagens em movimento, som e construções espaciais, na constituição da linguagem¹² (EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL, 2016).

Com a evolução das tecnologias, o cenário de passos lentos muda em ter acesso às informações e suas formas de interação com a comunicação imediata. Tudo foi aproximado, com mais comodidade ao pesquisar assuntos pertinentes ao conhecimento em sala de aula, basta os docentes conduzirem o processo de forma crítica e reflexiva.

No passado não tão distante, pesquisar era algo possível, porém, geralmente em enciclopédia e livros em formas físicas depositados em bibliotecas com enormes prateleiras. Já na atualidade, pensar em pesquisa remete à grande rede de internet, onde basta um *click* e o mundo se abre com imagens, sons, explicações que levam o aluno ao local pesquisado por ele. Assim, enfatizam Almeida e Valente:

Os meios mudaram, certamente a linguagem de cada formato também mudou e, portanto, não pode ser tratada como antes. As facilidades de manipulação de textos e imagens passam a alterar radicalmente a maneira como as linguagens verbal e visual são produzidas, como são usadas, interpretadas transformadas (2012, p. 09).

As mídias contribuem e vão continuar dando cada vez mais asas para a autonomia, alternativas maiores de o homem manipular, criar e evoluir na cultura.

2.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOCENTES: MEDIAÇÃO CRÍTICA DAS LINGUAGENS AUDIOVISUAIS NO FAZER PEDAGÓGICO

Refletindo este viés das tecnologias no fazer pedagógico, alunos e docentes precisam estar munidos de novas formas de usar e enxergar as tecnologias, necessitando de competências e habilidades para harmonizar e mediar o ambiente escolar com as TDICs,

¹² Conteúdo do curso, plataforma com acesso restrito aos acadêmicos com autenticação e senha.

conforme apontam sociólogo Perrenoud (2001, p. 12 Apud ALMEIDA e VALENTE, 2012, p. 21):

[...], ou seja, a capacidade do sujeito de mobilizar parte de seus recursos cognitivos e afetivos para enfrentar uma família de situações complexas (PERRENOUD, 2001). No caso dessas tecnologias, isso significa a necessidade de alunos e educadores terem maior familiaridade com os novos recursos digitais - processador de texto, Internet, web, e-mail, bate-papo, lista de discussão, hipertexto, *blog*, *videoblog*, *fotolog*, *secondlife*, o que tem sido denominado de letramento digital, bem como de outros letramentos, como o imagético e o sonoro.

Ao reconhecer os novos recursos digitais e o letramento digital, abordado na citação, convidamos o leitor e os participantes desta pesquisa a pensarem nos multiletramentos, proporcionado pelo letramento digital, tema também discutido por Rojo e Moura (2012). Para eles, os gêneros midiáticos são modalidades variadas com estrutura flexível comum, e dizem respeito aos princípios didáticos, proporcionando discursos que ampliam o repertório cultural do aluno. Também para Fantin (2010), as Mídias vieram para ficar e tornam-se novos protagonistas de nossa cultura.

Diante disso, o que as escolas e a formação de professores podem fazer? Vimos que em uma sociedade digital como a nossa é difícil encontrar um âmbito da vida individual e social que não seja povoado pelas mídias e provavelmente este dado constituirá a tendência de desenvolvimento constante dos próximos anos. Isto implica que as mídias não constituem mais um interesse particular, mas tornam-se o espaço social e cultural entre os quais acontecem todas as nossas práticas individuais e sociais. É como dizer: a comunicação e as mídias entram nas nossas vidas, apresentam-se como novos protagonistas transversais das nossas atividades cotidianas. Estudar as mídias significa sempre mais estudar a nossa cultura, o nosso modo de viver, a antropologia do mundo moderno. É a partir desta consciência, que será necessário repensar a formação de crianças, jovens e professores (FANTIN, 2010, p. 101).

Ao falar de espaço de uso midiático Fantin (2010), reforça as mudanças culturais causadas mediante o grande avanço tecnológico, sendo visível no âmbito da vida individual e social, vistas como protagonistas transversais no cotidiano, mudando a forma de ser e estar em sociedade. Fator que reflete no perfil profissional e papel do docente na mediação pedagógica em tempos que os interesses estão voltados às múltiplas telas.

Já para Rego *et al* (2011), em suas pesquisas frente o desenvolvimento das culturas, enfatiza que os docentes na contemporaneidade devem objetivar sujeitos reais e não sujeitos idealizados. Para a autora, os sujeitos são atores que transformam e são transformados nas relações produzidas em uma dada cultura, onde a linguagem torna-se uma tecnologia

poderosa porque é capaz de comunicar e codificar a realidade, libertando-nos da experiência imediata, recriando um novo modo de viver e agir em sociedade.

Ao trabalhar com tecnologias no cotidiano escolar, discentes e docentes criam hábitos, reconhecem as interfaces, exploram os equipamentos e produzem seus saberes de forma que cada envolvido valorize seu tempo, melhorando as capacidades de cada um. Para Felix e Navaro (2009), ao realizar um conjunto de tarefas, desenvolvem-se as Competências e Habilidades, ou seja, capacidades mentais e domínio de certos conhecimentos para a existência humana e seu aprimoramento.

As competências podem ser definidas como um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões, que habilitam alguém para vários desempenhos, não apenas em sua vida escolar, mas em todos os aspectos de sua existência pessoal. Na ação, não é possível separar o conceito de competência e de habilidades, mas eles exigem domínio de certos conhecimentos, para que possam ser efetivados. As habilidades se ligam a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser, que, de acordo com a UNESCO, são os quatro pilares que sustentam a educação. As competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes adequadas à realização de tarefas e conhecimentos (FELIX; NAVARO, 2009, p. 03).

Reconhecendo este cenário na Cultura Digital, o domínio de certos conhecimentos é pré-requisito para que um projeto com uso TDICs em sala de aula dê certo. O profissional, que media e conduz o andamento das atividades durante o desenvolvimento das ações, deve ser habilidoso em selecionar quais ferramentas se adequa com a realidade e a proposta da aula. Este olhar e planejar crítico promove e incentiva os discentes a participarem ativamente, contribuindo com suas experiências cotidianas, ampliando seus aprendizados e leitura de mundo.

Acreditar no potencial dos discentes é promover a educação libertadora, conforme defende Freire (2002, p.14).

E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível e pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 2002, p. 14).

Por fim, para que as escolas públicas promovam uma educação de qualidade, inseridas em um mundo em que as tecnologias digitais estejam dentro dos muros da escola, precisa-se

reconhecer que a Cultura mudou, os hábitos e interesses mudaram e a forma de conduzir as atividades institucionais precisam acompanhar este novo tempo, redirecionando o saber para que os discentes valorizem o aprendizado construído no coletivo do chão da escola.

Não basta usar ou dizer que usam as TDICs no pesquisar e planejar, sem implementarem de fato as mesmas, uma vez que são fundamentais para mudanças que sejam visíveis, na aceitação do uso das TDICs pelos docentes. É preciso parar de criar empecilhos e criticar a forma com que os discentes/docentes usam estas ferramentas no espaço escolar, pois nem sempre os melhores equipamentos e acessos ilimitados traduzem uma boa mediação pedagógica, o que muda no processo de ensino aprendizagem é a forma com que os docentes conduzem os discentes ao trabalhar com as tecnologias. É preciso validar e usar as TDICs como aliadas para uma nova reconstrução da educação, buscando melhorar a relação entre os sujeitos envolvidos em prol de uma educação com qualidade, respeitando a diversidade cultural que ela compõe.

3 ANÁLISE DE DADOS

A intervenção foi proposta na EEB Coronel Lara Ribas, Chapecó-SC, em duas turmas, sendo a “81” referente ao 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental e turma “83”, referente à um grupo do 1º ano do Ensino Médio, envolvendo um total de 50 alunos com idade de 14 anos, além de 10 funcionários do RENASCER¹³, e 5 pais/familiares de alunos. Também contou-se com a participação da coordenação, das 03 docentes integrantes da Especialização Educação na Cultura Digital, 07 docentes das disciplinas¹⁴, 03 gestores e 01 Assistente Técnica Pedagógica.

Optamos por iniciar os trabalhos utilizando o recurso audiovisual como elemento mobilizador e problematizador frente as propostas de trabalho. A escolha do tema da obra videográfica *Drogas e Violência Sexual*, recurso utilizado para iniciar a sensibilização dos alunos para o trabalho com audiovisual, e deu-se por sugestão dos próprios alunos e pelo contexto da escola em que atuamos, a EEB Coronel Lara Ribas, localizada em um bairro da cidade Chapecó-SC, que contempla várias crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Ao planejar o cronograma da obra, assim prosseguimos:

MOMENTO 1 - MARÇO/2015 - Encontro para tratar sobre tema;

MOMENTO 2 - ABRIL/2015 - Palestras sobre o tema;

MOMENTO 3 - MAIO/2015 - Visitas;

MOMENTO 4 - JUNHO/2015 - Construção de roteiro;

MOMENTO 5 - JULHO/2015- Começo das gravações das cenas da obra;

MOMENTO 6 - AGOSTO/2015 - Edição das produções e finalização da obra, com seleção das trilhas sonoras e cortes de cenas;

MOMENTO 7 - Setembro/2015 - Edição das produções e finalização da obra, com seleção das trilhas sonoras e cortes de cenas;

MOMENTO 8 - Outubro/2015 - Culminância da proposta, apresentação para a comunidade escolar.

A proposta do presente estudo foi investigar a importância do uso de imagem de forma pedagógica e suas contribuições na prática docente com linguagem audiovisual no cotidiano escolar, especificamente em sala de aula. Para tanto, este estudo buscou fazer um recorte e

¹³ A Casa de Recuperação RENASCER é uma Instituição Filantrópica sem fins lucrativos. <http://renascerchepeco.xpg.uol.com.br/index.html>.

¹⁴ Ciências Humanas; Língua Portuguesa; Artes; História; Geografia; Matemática; Educação Física.

análise quali-quantitativa¹⁵ dos questionários aplicados junto ao corpo docente envolvido nas turmas em que foi produzido o curta metragem - *A Vida e Nossas Escolhas*. Na coleta de dados, tivemos como foco a importância que exercem as linguagens audiovisuais no cotidiano escolar, sob-olhar dos docentes que atuam nas turmas envolvidas na gravação do curta metragem proposto, a fim de evidenciar a proposta desta pesquisa.

Para fundamentar teoricamente este estudo, nos apoiamos em Almeida e Valente (2012), anunciando que as mudanças sociais, éticas e estéticas mudam e conseqüentemente, a escola, a vida e os meios mudaram, certamente a linguagem de cada formato também mudou e, portanto, não podem ser tratadas como antes. As facilidades de manipulação de textos e imagens passam a alterar radicalmente a maneira como as linguagens verbal e visual são produzidas, como são usadas, interpretadas e transformadas.

A partir dos docentes investigados, observou-se com que frequência as imagens se fazem presentes na mediação do processo pedagógico no cotidiano escolar. A pesquisa revela o pouco uso, pois, quando indagados, por questionário online, os docentes revelam usar as TICs em sala de aula: 53,8% semanalmente e 46,2% quinzenalmente. Estes dados nos parecem intrigantes perante a grande enxurrada de imagens que circulam no cotidiano social dos discentes, diariamente, em diferentes dispositivos tecnológicos. Perante tais dados, questionam-se quais habilidades são necessárias para os docentes trabalhem com imagens/orientações de edição e produção de material audiovisual com seus discentes no cotidiano escolar? Observe o gráfico abaixo.

¹⁵ Quali-quantitativa são pesquisas qualitativas e quantitativas, elas possuem questões abertas e fechadas de um determinado assunto em investigação. Objetivam ter dados de quantidade e qualidade https://www.youtube.com/watch?v=Ia83w_LTD6s.



Gráfico 01.

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O uso de material ilustrativo em sala de aula contribui, significativamente, no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, reforçado pela autora:

Hoje, a escrita e a leitura interferem substancialmente na vida dos sujeitos inseridos em uma sociedade letrada, e não podemos ignorar que além das mensagens de códigos escritos, as imagens cercam nosso cotidiano cada vez mais. Desta forma, os dias atuais exigem um leitor/escritor plural, capaz de ler, interpretar, escrever e produzir em diferentes linguagens, e isso faz parte da concepção ecológica da Mídia educação (CAVICCHIOLI, 2015, p. 41).

As mídias e os artefatos midiáticos estão embrenhados na sociedade letrada contemporânea, adentrando os muros da escola, e cada dia mais exercem influência na educação, no modo de aprender, ler e interpretar os fatos do cotidiano escolar, reafirmando o ¹⁶multiletramento, conceito enfatizado por Rojo e Valente (2012).

Ao questionarmos, de acordo com as especificidades das turmas, quais imagens são utilizadas e com que frequência pelos docentes, mais uma vez, percebemos que este contexto causa estranhamento sendo que 7,7% dos entrevistados ainda usam somente imagens de livros didáticos como forma metodológica para trabalhar os conteúdos de suas disciplinas. Mediação, ao nosso ver, insuficiente na introdução e condução de um conteúdo curricular na contemporaneidade. Já para os demais docentes, 30,8% usam somente para ilustrar conteúdo, 15,4% para dinamizar as aulas e na sua grande maioria, conseguem articular de forma mais

¹⁶ Para os autores, trabalhar com multiletramentos poderá ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (novos letramentos) partindo da cultura de referência do aluno (popular [...] de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos), para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático) (ROJO; VALENTE, 2012, p. 08).

produtiva aparecendo 46,2% dos docentes conscientes de seus papéis profissionais, usando a imagem como uma releitura do tema trabalhado.

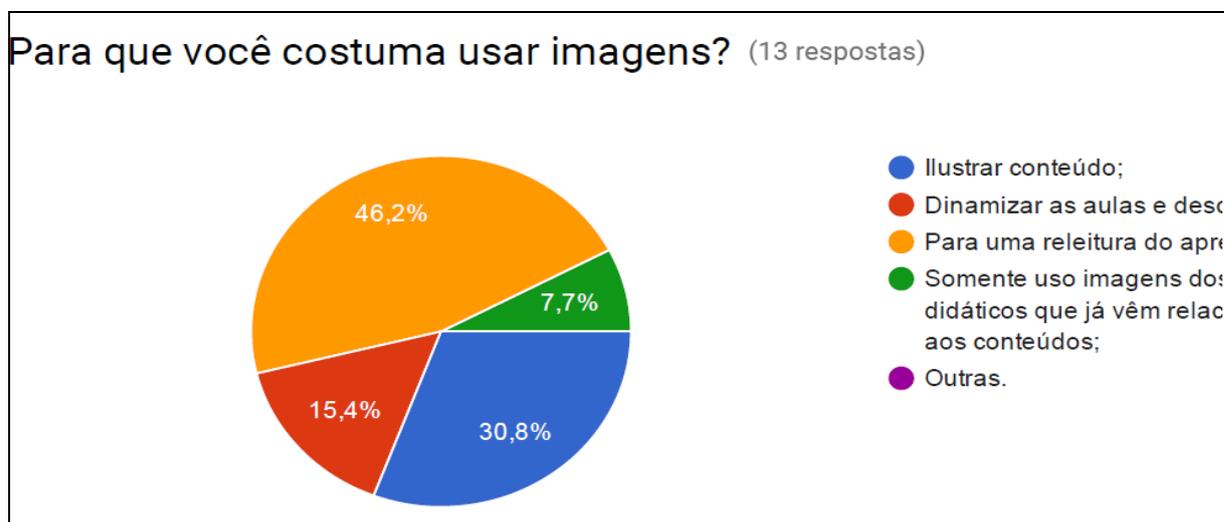


Gráfico 02.

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Falar de imagem remete a pensar em Cultura Visual¹⁷ como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, melhorando a forma de dinamizar as ações no fazer pedagógico. Para os autores abaixo:

Cultura visual pode proporcionar a educadores (as) e educandos (as), além do desenvolvimento da consciência estética, o desenvolvimento de um olhar cultural, isto é, uma compreensão crítica dos seus papéis na sociedade e das relações de poder às quais estão vinculados. Isto porque o campo da cultura visual implica tanto no estudo das representações visuais que a constitui como na análise e reflexão sobre a forma na qual são vistas (FERRARINI; NASCENTE, 2014, p. 04).

A imagem vai além da escrita, elas se cruzam, misturam-se, transparecendo e ampliando o aprendizado do aluno, levando-o a uma leitura crítica de mundo que o cerca.

Além das mudanças características da Cultura Digital ou geração Y¹⁸ e, conforme o documento Santa Catarina (2014, p. 64), “a educação preconiza desempenhar alguma função no sujeito nos contextos para uma convivência sustentável na sociedade. É importante que a escola, espaço de educação formal e de transformações sociais e coletivas promova a construção de novas reflexões, atitudes, valores e mudanças culturais”. E o acesso a diversos

¹⁷ Confira mais autores que trazem o tema Cultura.

Visual <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/arquivos/File/pdfs/mariaemiliasardelich.pdf>.

¹⁸ Geração Y são as pessoas nascidas entre as décadas de 80 e 90 em meio a grandes avanços tecnológicos. https://www.youtube.com/watch?v=ssl5VXD_X5I acesso em maio de 2016.

gêneros e materiais didáticos são excelentes práticas, tornando-se um dos fatores de uma aula bem planejada e de qualidade.

Veja no gráfico abaixo com que frequência os materiais *online* são consultados pelos docentes entrevistados.

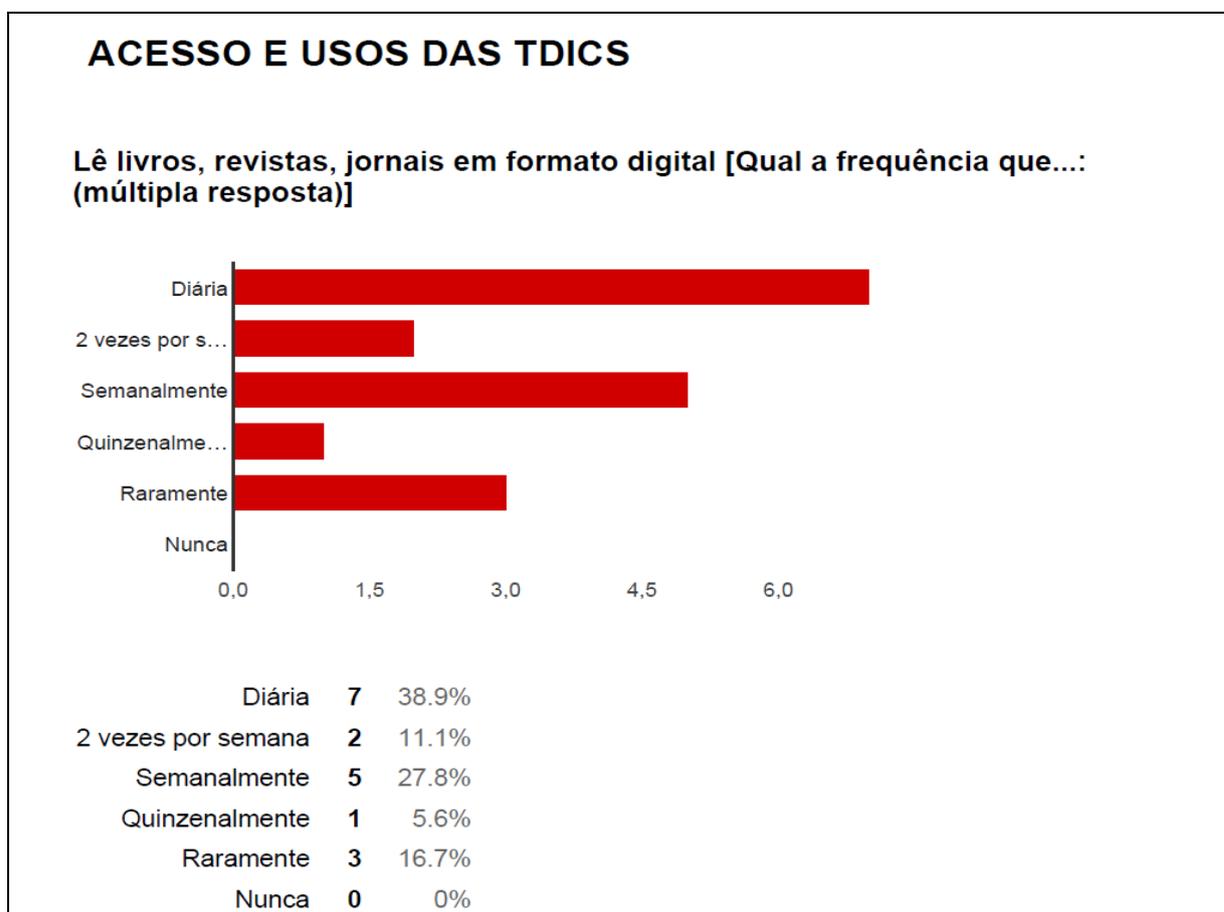


Gráfico 03.

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Para que o currículo realize o movimento de web currículo nas escolas públicas brasileiras, é necessário que sua equipe conheça e use as múltiplas telas¹⁹ como TV, PC, celulares, multimídias, tablets, e que planeje e organize ações articuladas para que os discentes possam interagir e descobrir o potencial que cada um possui.

A web currículo caracteriza-se como uma construção conceitual e uma categoria de ação. Porém, a mudança da Educação para desenvolvê-la implica refletir sobre contexto, concepções, práticas e valores implícitos no conceito de currículo; e sobre o seu potencial para a criatividade e abertura ao compartilhamento de ideias, que podem ser associadas a outras ideias e conhecimentos, propiciando novas

¹⁹ Leia mais sobre múltiplas telas em: <http://arquiteturadeinformacao.com/mobile/publicidade-em-multiplas-telas>.

construções e mudanças. Pressupõe também conceber as TDIC para além de ferramentas, como linguagens que estruturam os modos de pensar, fazer, comunicar, estabelecer relações com o mundo e representar o conhecimento. Isto significa integrar a Educação com a cultura digital, o que envolve enfrentar conflitos e novos desafios, para construir a inovação no âmbito de cada contexto e instituição educativa (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 05).

Quando indagados quais editores de imagens videográficas conhecem e são mais usadas no cotidiano escolar, em sua grande maioria responderam que utilizam as ferramentas do MovieMaker do Windows, não aparecendo na pesquisa os editores do Software livre Linux - sistema operacional que as escolas públicas possuem. Um dos empecilhos de produção de vídeos na escola transparece em nossa pesquisa, apontados pela falta de conhecimento que os docentes possuem em reconhecer as múltiplas telas e seus editores de material videográfico existentes na sua escola em domínio público.



Gráfico 04.

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Para que os profissionais de educação rompam com a estranheza no uso das tecnologias, “é preciso, primeiramente, superar o desafio da condição do professor de²⁰ “forasteiro digital”, reconhecendo que a maioria dos docentes não nasceu neste mundo repleto de tecnologias como seus alunos, que são nativos digitais e que não concebem o mundo sem essas engenhocas eletrônicas” (GARCIA, 2012, p. 06).

Acredita-se que, para este cenário mudar, é preciso investir em formação continuada dos docentes, bem como em tecnologias e estudos das características da nova cultura.

²⁰ Estrangeiro nas tecnologias <https://www.priberam.pt/DLPO/forasteiros>.

A formação continuada justificou-se por dois aspectos fundamentais: o primeiro, relacionado à importância do uso das imagens na prática pedagógica como instrumento relevante a ser desenvolvido em todos os conteúdos escolares, e na compreensão desses (as) educadores (as) das possibilidades de se desenvolver esse trabalho nas salas de aula. [...] tendo em vista a valorização dos saberes e culturas de todos que compõem a escola, uma vez que se entende que o real de uma escola não é estático, mas sim dinâmico, não é singular, mas sim plural, e ela é um espaço de relações a serem estabelecidas por seus membros (FERRARINI; NASCENTE, 2014, p. 02).

Uma vez que a escola, juntamente com sua equipe pedagógica, incentiva o planejamento de atividade em que o discente possa interagir, pesquisar e dialogar, as tecnologias começam a cumprir um papel de mediadores frente as dificuldades de aprendizagem e desinteresse por parte dos discentes em sala de aula, criando uma nova dinâmica à escola, bem como contribuindo no alcançar dos objetivos, rompendo com a linearidade e a singularidade, evidenciando a pluralidade em que a escola esta inserida, frente a uma cultura interligada de informações. Objetivando ilustrar esta ruptura, segue o gráfico 05 abaixo:

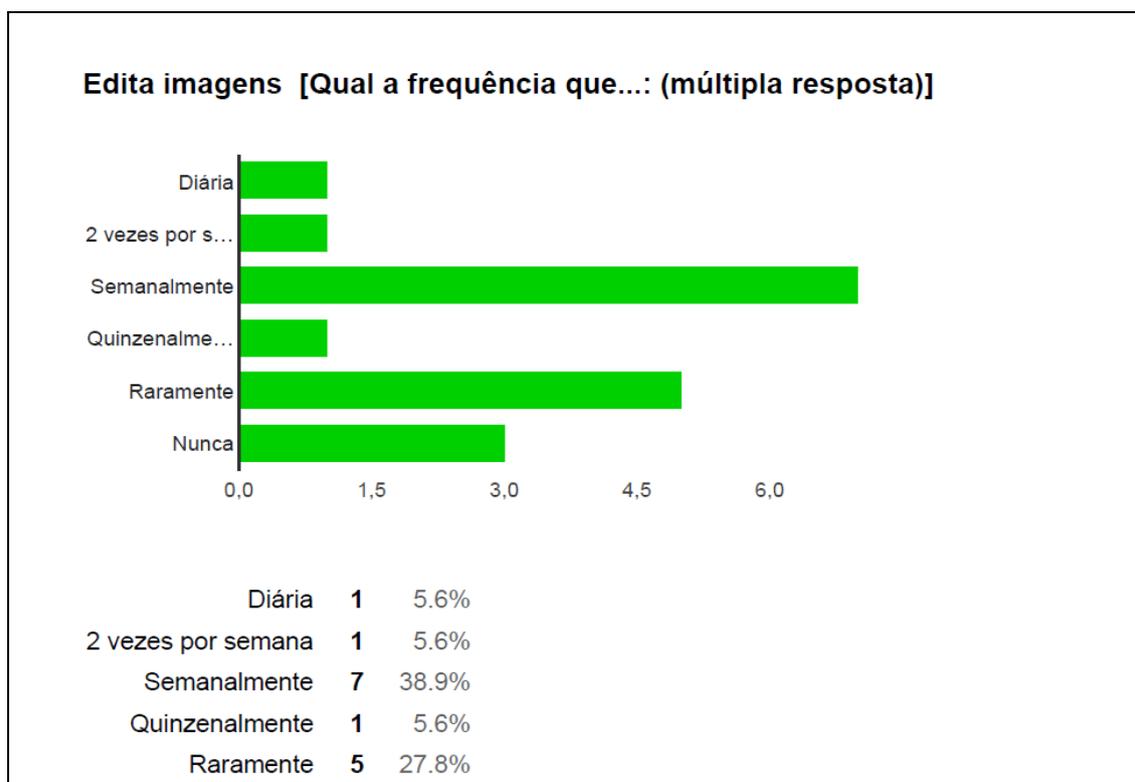


Gráfico 05.

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Para trabalhar com imagem e edição de obras com qualidade de filmagem e produção, é preciso entender alguns princípios básicos de manipulação e catalogação, bem como

escolher o melhor aplicativo que contribua com anseios de produção. Para os autores Valle Gastaminza (2002 apud SARDELICH, 2006, p. 08), podemos destacar:

- iconográfica: reconhecer formas visuais que reproduzem ou não algo que existe na realidade;
- narrativa: estabelecer uma sequência narrativa entre elementos que aparecem na imagem e/ou elementos de informação complementar (título, data, local etc.);
- estética: atribuir sentido estético à composição;
- enciclopédica: identificar personagens, situações, contextos e conotações;
- linguístico-comunicativa: atribuir um tema, um assunto que poderá contrapor-se ou coincidir com as informações complementares;
- modal: interpretar o espaço e tempo da imagem.

Para Sardelich (2006, p. 4), além dos docentes terem consciência dos seis itens acima, na hora de usar imagem no cotidiano pedagógico, é preciso compreender que: “as imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar e produzir conhecimento”. Vão além do ilustrar o conteúdo!

Buscando romper com a linearidade de uso de imagem na escola, os docentes necessitam reorganizar seu planejamento com uso de imagem regularmente ou diariamente no fazer pedagógico, transparecendo a fragilidade do sistema educacional na pesquisa aplicada. Para Garcia (2012), muitos são os desafios;

[...] não são poucos os desafios para a implantação e implementação das TICs no processo de ensino e aprendizagem com caráter transformador. Esses estão situados, entre outros, na política educacional, na organização e na identidade da escola, na infraestrutura, nos professores e suas concepções de ensino e aprendizagem, nos modos de uso, nas condições de trabalho, no sentido da utilização, no apoio e na formação dos professores, na equipe da escola (o diretor e os especialistas) (GARCIA, 2012, p. 05).

Quando questionado ao corpo docente participante da pesquisa sobre o que entendem por linguagem audiovisual, em suas falas observa-se a superficialidade e a fragilidade que entendem por Linguagem Audiovisual, ainda que suas respostas estejam corretas.

Observe as falas transcritas abaixo.

Linguagem audiovisual - as possibilidades visuais e auditivas de oferecer aos alunos aprendizagens pelas três vias de aprender - vendo, ouvindo e fazendo

Docente A²¹

²¹ Para maior discricção, foi preservado o nome dos docentes entrevistados usando códigos por letras do alfabeto da Língua Portuguesa. Transcrito suas falas na íntegra de digitação.

são todas as formas de usar a imagens comoo forma de aproximar o conteúdo da realidade social dos alunos.

Docente B

Tipo de linguagem muito usada hoje, com o avanço das tecnologias. Uso de vídeos, sons, imagens para interação social.

Docente C

A linguagem que faz com que os alunos consigam refletir fazendo relações com a prática.

Docente D

Primeiramente, iniciaremos conceituando Linguagem Audiovisual na visão e discussão de autores e sites que conceituam e possuem credibilidade sobre o tema.

Já no *click* inicial no Google encontramos várias orientações de como proceder e orientar discentes no trabalho e leitura crítica da linguagem audiovisual²². Sugerimos que visite o site e confira o material para acalorar esta discussão, disponibilizado em domínio público e download.

A **linguagem audiovisual** é composta por outras três linguagens - verbal, sonora e visual - que, conjugadas, transmitem uma mensagem específica. A leitura dessa **linguagem** pressupõe o conhecimento dos seus elementos, seus códigos e processo de construção²³.

Comunicação audiovisual é todo meio de comunicação exposto com a utilização conjunta de componentes visuais (signos, imagens, desenhos, gráficos etc.) e sonoros (voz, música, ruídos, efeitos onomatopéicos etc.), ou seja, tudo que pode ser ao mesmo tempo visto e ouvido²⁴.

A palavra mídia tem origem na palavra media, do latim, que significa meio. Na maioria das vezes que é usada no português refere-se aos meios de comunicação. Desse modo, a **mídia audiovisual** diz respeito a todo meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais (imagens, fotografias, desenhos, gráficos, esquemas, etc.) e sonoros (música, voz, efeitos sonoros, etc.), em outras palavras, uma mídia audiovisual é toda aquela que pode ser vista e ouvida ao mesmo tempo. Com base nessa definição tem-se que a linguagem audiovisual é resultante de três tipos de linguagem: a linguagem verbal, a linguagem sonora e a linguagem visual, que em conjunto transmitem uma mensagem específica²⁵.

²² <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1066> Acesso em:

²³ Disponível em: <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1066> acesso em maio de 2016.

²⁴ Disponível em: (<http://audiovisualcontent.blogspot.com.br/2007/07/mas-afinal-o-que-audiovisual.html>) acesso em maio de 2016.

²⁵ Disponível em: (<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/>) acesso em maio de 2016.

Mediante aos conceitos expostos acima, segue-se na intenção de evidenciar o propósito deste estudo, que consiste em pesquisar como incentivar os docentes a utilizarem a linguagem audiovisual no cotidiano escolar de modo crítico e consciente de sua importância no processo de ensino e aprendizagem na era da Cultura Digital, reafirmando o compromisso de cada instituição em criar suas regras e combinados, bem como planejar ações que permeiam o multiletramento, já falado anteriormente ao longo desse estudo.

Na produção desse tipo de trabalho no cotidiano escolar, deve-se procurar levar em conta. “no nascimento da linguagem audiovisual, esta se apresenta por códigos específicos (próprios do cinema como os movimentos de câmera e montagem, tempo, espaço, palavra e som) e não específicos (iluminação - direta ou refletida - vestuário, cenário, etc.” (CAVICCHIOLI, 2015, p. 52).

Confira dois depoimentos dos docentes selecionados para debate.

A obra, demonstra o quando é produtivo e válido este tipo de atividade em sala de aula, motivando a participação dos alunos e aproximando-os com a realidade em em que estão inseridos. Trabalhar com vídeos em sala de aula torna-se um grande desafio para os educadores e engajamentos para os alunos.

Mostrou uma forma do bom uso das tecnologias em sala de aula, mostrando um excelente resultado com o uso de imagens em sala de aula, a produção de pequenos vídeos enriquecem muito o trabalho do Professor.

Docentes A e B.

A obra videográfica - A vida e Nossas Escolhas - teve um processo evolutivo tanto por parte dos docentes quanto dos discentes, por trabalhar com produção de autoria, envolveu comprometimento, trabalho em equipe e parceria com a comunidade escolar. Destacamos também o planejar, replanejar, recomeçar e avançar, sendo que esta modalidade de ensino e aprendizagem exige dos alunos e docentes, além do necessário diálogo entre as disciplinas, para que aconteçam as aprendizagens interdisciplinares propostas. A articulação da equipe gestora na organização documental da produção, dos coordenadores, a visão de coletividade e o comprometimento dos alunos com as metas estabelecidas foi de fundamental importância. E defendemos que a obra produzida pela escola EEB Cel. Lara Ribas cumpriu com estes propósitos.

Confira uma das imagens da obra.



Cena 01 da obra: a Vida e Nossas Escolhas.
 Fonte: Crédito da imagem: Murilo Zamprona Duarte.

A cena acima representa exatamente o que um site em tecnologias educacionais traz, ou seja, o encantamento, a unidade das turmas, o refletir do cotidiano vivido por cada um, a realidade em que estão inseridos - nas famílias e ruas, lugares em que vivem e passam todos os dias até chegarem na escola. Estas inúmeras situações em que discentes de todo Brasil enfrentam antes de terem uma ideia mais apurada e crítica da enxurrada de material midiático que constroem, se não trabalhados de forma adequada, confundem e não realizam o processo de informar o leitor. Para tanto, a escola deve procurar usar este material de forma construtiva.

A mídia audiovisual contagia o público com sua linguagem afetiva, muitas vezes levando a emoções exageradas, o que dificulta a reflexão racional sobre aquilo que se está assistindo. De forma intencional ou não intencional, por meio do audiovisual vemos a realidade pelo olhar de outros, e isso implica no cuidado para se realizar uma análise distanciada e crítica, a fim de que não sejamos conduzidos a idéias e visões de mundo previamente elaboradas e que podem ser tecnicamente construídas para manipular as pessoas.²⁶

Na citação acima, reafirma-se o compromisso da escola em cumprir seu papel educativo realizando a releitura das obras videográficas utilizadas no contexto de ilustrar as disciplinas ou conteúdo com as mídias audiovisuais, principalmente em ter um olhar crítico do que esta sendo assistido, ouvido e demonstrado na sua essência.

²⁶ Disponível em: (<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/>). Acesso em maio de 2016.

Já na segunda cena da obra, observamos exatamente a realidade representada e manipulada, ou seja, a violência retratada em seu título e cenas ao longo da obra. Vivência esta de muitos jovens envolvidos na obra, experiências encenadas ou presenciadas no cotidiano familiar, social ou midiático que os discentes costumam assistir.



Cena 02 da obra: A vida e Nossas Escolhas.

Fonte: Murilo Zampronha Duarte.

Trabalhar com esta modalidade de material didático nas escolas enriquece o fazer Pedagógico, enfatizado pela autora Sardelich (2006).

Veja os pontos de valores conforme a mesma autora:

- Histórico-antropológico: as representações e artefatos visuais são frutos de determinados contextos que os produzem e legitimam. Por isso, é necessário ir além de uma abordagem perceptiva daquilo que se vê na produção, para estabelecer conexões entre os significados dessa produção e a tradição: valores, costumes, crenças, ideias políticas e religiosas que as geraram.
- Estético-artístico: este aspecto refere-se aos sistemas de representação. O aspecto estético artístico é compreendido em relação à cultura de origem da produção, e não em termos universais, pois o código europeu ocidental não é o único válido para a compreensão crítica da cultura visual.
- Biográfico: as representações e artefatos fomentam uma relação com os processos identitários, construindo valores e crenças, visões sobre a realidade.
- Crítico-social: representações e artefatos têm contribuído para a configuração atual das políticas da diferença e das relações de poder (SARDELICH, 2006, p. 17).

Na obra produzida, os discentes e docentes participantes passaram por várias fases. Mas, na sua grande maioria, estas etapas foram produtivas, enriquecendo o grupo e

desafiando os demais colegas da escola a assistirem e avaliarem a produção. Veja dados abaixo:

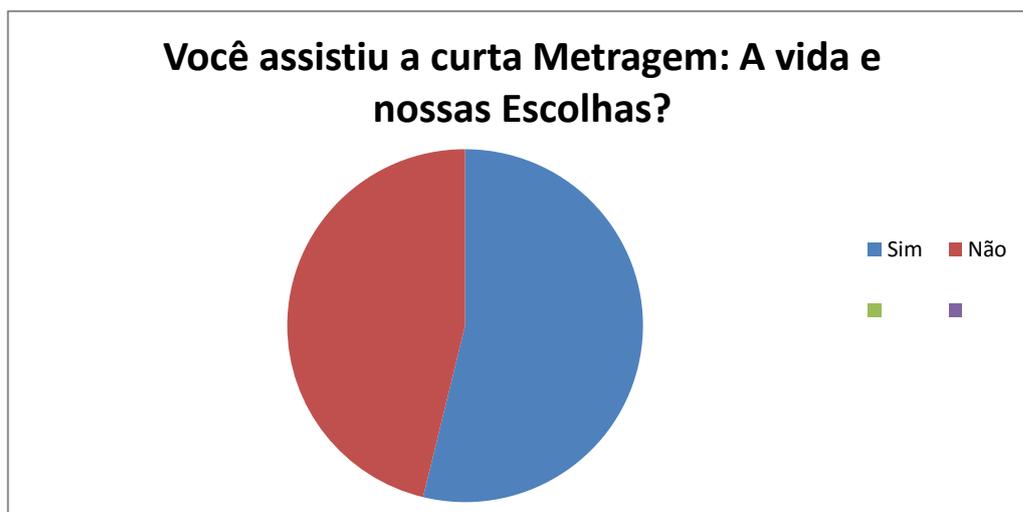


Gráfico 06.

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No calor do envolvimento, preocupação de conclusão e por último, na avaliação do processo, verificou-se que 53,8% dos docentes assistiram a obra e fizeram um parecer positivo do resultado, e 46,2% dos colegas não assistiram. Considerado bom percentual ao se tratar de um universo de média de 70 docentes entre gestores, colaboradores, dos anos iniciais, anos finais e médios.

3.1 SUGESTÕES DE FOLDER DE ORIENTAÇÕES DE USO E MANIPULAÇÃO DE IMAGEM NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE CHAPECÓ

O presente folder tem o propósito de encorajar docentes, estudantes de pedagogia e demais funcionários da educação a produzirem materiais didáticos com uso de tecnologia de forma segura e consciente, dialogando com seus discentes de forma crítica, de forma a possibilitar o que defendemos por letramento digital.

O material sugere alguns passos visando ajudar o planejamento deste tipo de atividade, ressaltando a importância do uso das imagens de forma pedagógica e suas contribuições na prática docente, a partir da linguagem audiovisual no cotidiano escolar, especificamente em sala de aula.

O folder será usado nas escolas estaduais que pertencem à 4º Gerencia Regional GERED / Chapecó-SC. O mesmo objetiva dar continuidade à formação continuada em

exercício de docentes, principalmente na mediação do uso das TDICs em sala de aula, ações que o Núcleo de Tecnologias Educacionais - NTE - vem realizando ao longo de sua implantação. O material não pretende sugerir uma fórmula pronta e acabada, mas sim incentivar a criatividade, buscando promover ações que enriqueçam a prática de muitos docentes engajados e que buscam inserir as múltiplas linguagens nas atividades desenvolvidas no dia a dia escolar.

Sugestões de uso e produção de materiais videográficos em sala de aula	
<ul style="list-style-type: none"> • Verifique se todos os alunos da turma possuem autorização de uso de imagem e autoria. • Caso não tenha a documentação de uso de imagem e autoria, siga a Lei nº 12.853, de 2013, e o modelo de autorização sugerida pelo estado ou rede em que você atua. Providencie-o. • Conheça as normas de utilização do material videográfico do PPP de sua escola. • PPP não possuem? Crie com a turma na qual pretende publicar na grande rede. • Planeje aulas contextualizadas e condizentes com a sua realidade. • Realize reunião/reuniões com os pais e/ou familiares, orientando-os de suas metas e objetivos de uso das tecnologias. • Envie pedidos de autorização aos pais informando sobre trabalho extraclasse. • Trabalhe em equipe com gestores, coordenadores pedagógicos e, interdisciplinarmente, com seus colegas, professores, articulação que dará respaldo ao fazer pedagógico. • Explique sobre direitos autorais e plágio. • Crie situações de reflexão e primeiros ensaios com o grupo. • Agende os locais que serão usados para filmar, fotografar ou coletar material audiovisual. • Explore os melhores cenários para capturar imagens, som ou criar cenário. • Leve em consideração os seguintes elementos: luz, ruídos que atrapalhem, preservação de imagem, bem como equipamentos que vai usar. • Produza roteiros já testados, para o sucesso do pretendido. • Grave, fotografe uma, duas, três vezes (quantas forem necessárias) até obter as melhores cenas. • Disponibilize de tempo extra para filmagens externas e acompanhe-as. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dê responsabilidades, estabeleça metas e prazos. • Retome as regras estabelecidas sempre que precisar. • Incentive a criatividade, explore a coletividade de cada turma. • Reavalie sempre que preciso todas as etapas - início, meio e fim das atividades. O <i>feedback</i> torna-se um grande aliado. • Avalie cuidadosamente todo material, antes de finalizar e dar os créditos ao produzido. • Procure não seguir somente o improvisado, geralmente isso contribui para o insucesso da obra. • Edite em aplicativos de domínio público, que todos da turma conheçam. • Edite em conjunto, envolva todos os alunos da turma. O debate sobre a autoria enriquece a qualidade da obra. • Coordene os alunos, não deixando-os ociosos, transparecendo ser só mais uma tarefa escolar. • Crie expectativas ao avaliar o processo de edição e exploração do material sendo manipulado e produzido. • Preserve a imagem profissional sua, da escola e dos alunos. • Promova evento para a comunidade escolar apreciar o produzido. • Explore e comemore todas as obras de qualidade produzidas em suas turmas. • Recrie novos processos de ensino e aprendizagem com a obra finalizada. <p>Por fim, divulgue na grande rede de internet de forma consciente.</p>

Figura 01: Folder - sugestões de uso e produção de materiais videográficos em sala de aula.

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Espera-se que estas sugestões encorajem mais docentes a trabalharem pedagogicamente com imagens e produções midiáticas nos seus fazeres pedagógicos, dando-lhes mais credibilidade para abandonar velhas roupagens de somente aulas expositivas, livros didáticos e esquemas na lousa. É preciso ousar, inovar, criar novas formas de aliar mídia e educação na melhora da própria educação e convivência nos educandários brasileiros, deixando de lado as fragilidades que os sistemas insistem em pregar por boa educação. Em sala de aula existem muitos tipos de alunos, cada um com seu tempo de aprendizagem, gerando uma diversidade cultural bem ampla.

Os folderes serão enviados para 42 unidades entre as escolas de abrangência dessa regional, promovendo divulgação do material, e nos 36 Núcleos de Tecnologias Educacionais - NTEs do Estado de Santa Catarina, incentivando mais iniciativas positivas com o uso de TDICs. Também, pretende-se realizar duas formações para docentes, uma na escola pesquisada EEB Cel. Lara Ribas e outra no próprio núcleo de tecnologias do município de Chapecó, promovendo o aprimoramento dos docentes em utilizar este tipo de material no fazer pedagógico.

Os docentes, de posse do material, poderão escolher a melhor metodologia a ser usada no cotidiano para mediar/ensinar e experienciar os conteúdos do currículo no ano em que atuam.

Na atualidade, essa é uma das metodologias que tem resultado em pontos positivos para a aprendizagem. Com ela, é possível gerenciar o tempo, respeitar ritmo de aprendizagem dos sujeitos e selecionar o melhor caminho a seguir na construção do conhecimento. A partir de situações problemas do dia a dia, o aprendiz constrói hipóteses e resultados com envolvimento, contextualizado com a realidade mediada pelo uso das TDICs.

Para tanto, pode se dizer que o aluno aprende a administrar seu próprio tempo de aprendizagem, possuindo mais autonomia nas vivências de realização das atividades e socializando com os colegas.

Trabalhando com projetos, e guiado por esta metodologia, cabe ao professor gerenciar e escolher qual a melhor ferramenta tecnológica ou mídia a ser utilizada como rádio, TV, material impresso entre outros, culminando no êxito desejado.

O projeto curta metragem, teve sucesso sendo explorado para trabalhar a temática abordada nas 43 escolas que pertencem à 4ª Gerência de Educação -GERED e Núcleo de Tecnologias Educacionais - NTE de Chapecó.

A obra foi e continua sendo explorada, não somente como mídia, mas também na temática que ela aborda: a violência física, sexual e drogadição. A obra em seu tema, teve

uma (re)leitura do livro Tosco²⁷ de Gilberto Matije, em que sugere refletir sobre violência, porém, os alunos procuraram aproximar o olhar nas redondezas da escola também, reproduzindo cenas de autorias com vivências sobre a violência e drogradição existentes no próprio bairro em que vivem. Na elaboração do desfecho da história, foram guiados pela obra impressa já existente sobre o tema.

Após culminância da proposta e apresentação para a comunidade escolar em 2015, o curta metragem “A Vida e Nossas Escolas” começa a provocar debates e movimentar o currículo escolar, não somente da escola pesquisada, mas também nas 42 escolas que pertencem à 4ª Gered. No início do ano letivo de 2016, com o propósito de fomentar e melhorar a convivência escolar nas escolas Estaduais de Chapecó, foi proposta capacitação dos gestores pedagógicos e coordenadores para utilizarem o curta metragem na busca da promoção de amplo debate entre docentes e discentes sobre o tema Violência no ambiente escolar.

Vídeo: “A vida e nossas escolhas” - EEB Cel. Lara Ribas.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HdC3dcBhZAU>. Acesso em março de 2016.

Informações sobre o vídeo.

Organizadora do projeto Curta metragem na Escola - Jussani Derussi (NTE Chapecó).

Execução - Professora Leonora Maria Machado.

Edição da obra - Murilo Zampranha Duarte, aluno da EEB Lara Ribas.

Atores - alunos da EEB Lara Ribas.

Colaboradores - profissionais do Centro de Reabilitação Renascer - comunidade do Bairro Passo dos Fortes.

Professores e Profissionais da Educação da EEB Lara Ribas.

Apoio: Especialização Educação na Cultura Digital - UFSC.

Com esse material, foi possível implementar as ações sugeridas no Caderno Política de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola - SED/2011, com propósito de praticar e avaliar sistematicamente a política de prevenção e as ações realizadas na escola, articular as ações do NEPRE com as entidades democráticas da escola (conselho deliberativo, APP, grêmios estudantil), buscando diminuir a violência no ambiente escolar.

²⁷ Leia mais sobre o livro: <http://resenhasdelivros.com/tosco-de-gilberto-mattje/>.

A segunda ação com a obra está acontecendo junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, no intuito de colaborar com às Escolas Municipais e Estaduais em incentivar os adolescentes a manifestarem suas opiniões sobre a violência e exploração sexual, falas e depoimentos que serão r usado na construção do Plano Decenal dos Direitos da Criança e Adolescente²⁸, com propósito de debater, ouvir e elaborar demandas e sugestões, das vozes dos adolescentes de acordo com a sua realidade escolar; na tentativa de ampliar os horizontes dos jovens que frequentam essas turmas, em prol do conhecimento dos seus direitos e deveres em relação as esferas: sociais, saúde, educação, lazer, cultura, esporte, entre outras direitos dos cidadãos.

O plano esta sendo elaborado por diversas instituições e órgãos de atendimento à criança e ao adolescente, com a apresentação da realidade de Chapecó e as propostas de ações para os próximos dez anos, sob a coordenação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Chapecó.

Após a elaboração conjunta, o plano será colocado em consulta pública e aprovado até o dia 03 de dezembro de 2016.

Por fim, salienta-se que, pelo viés da escola, torna-se este um espaço de formar pessoas críticas / autônomas, respeitando cada indivíduo como um cidadão de direitos e deveres, presentes interdisciplinarmente nos conteúdos curriculares e sociais em que cada sujeito está inserido.

²⁸ Plano Decenal é um desdobramento da 8ª. Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e prevê as diretrizes da Política Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente para os próximos dez anos. http://www.unicef.org/brazil/pt/media_19123.htm.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avançar na proposta do Curso Especialização na Cultura Digital, adentrando no planejamento, aplicação e conclusão da Curta Metragem - *A Vida e Nossas Escolhas*, semanalmente aconteceram aulas interdisciplinares, proporcionando o diálogo entre os docentes envolvidos no projeto e discussões sobre os avanços e dificuldades que a equipe vinha percebendo e enfrentando.

As conversas eram realizadas nas aulas, durante as atividades, e nos momentos de planejamento coletivo da escola. Destacamos que, ao longo do processo, alguns pesquisadores envolvidos adoeceram, afastando-se em alguns momentos, ao mesmo tempo em que, em outros momentos, os alunos tomavam a iniciativa, gravando as cenas e para tal, demandaram-se conversas informais nos corredores e sala de professores e da equipe coordenadora - que teve muitos encontros aos sábados, para reafirmar o compromisso e profissionalismo para que fosse possível esta ação.

Ao reavaliar a proposta, percebeu-se a importância que os discentes deram para as imagens gravadas e o deslumbramento que elas causavam nas turmas em questão, principalmente ao repassar as cenas gravadas e, no editar do material, necessitou-se de uma reorganização no currículo escolar, justificando a pesquisa junto aos docentes que atuavam nas turmas.

Com estes ajustes, observou-se, no decorrer do tempo, que vale a pena trabalhar com projetos que levem em conta a realidade dos nossos educandos. Cada vez mais, percebe-se que é preciso ter um trabalho coletivo e interdisciplinar no contexto em que nossos jovens vivem e convivem, ou seja, rodeados de hábitos culturais próprios de suas gerações, necessitando harmonizar o conflito existente entre as diferentes gerações que convivem no mesmo espaço escolar, aproveitando as características de cada um, melhorando o aprendizado e convivência.

Para tanto, foi preciso buscar um novo olhar no fazer pedagógico, e para tanto, propomos investigar a importância do uso de imagem de forma pedagógica e suas contribuições na prática docente, valorizando a linguagem audiovisual no cotidiano escolar, especificamente em sala de aula, investigando a compreensão do assunto que os docentes envolvidos possuíam.

Outro aspecto a entender no presente estudo foi identificar quais habilidades eram necessárias para os docentes trabalharem com imagens e, a partir disso, orientá-los criticamente em relação ao uso consciente do manipular imagens, incentivando os docentes a

utilizarem linguagens audiovisuais como mais uma metodologia mediadora do processo de ensino-aprendizagem na Cultura Digital.

Avançando nesse propósito, tornou-se pré-requisito conceituar a expressão *Linguagem Audiovisual*, tanto para os docentes quanto aos discentes, buscando melhor entender o significado e significância que este tipo de material traz. Posterior a este parecer, o presente estudo também se propôs a buscar respostas quanto: repensar, de acordo com as especificidades das turmas, quais imagens eram utilizadas e com que frequência pelos docentes de forma pedagógica. No material audiovisual, torna-se imprescindível a competência, percebendo seus recursos e nuances como parte do processo de apreensão, leitura e compreensão do mundo e de nossa própria existência, propiciando os novos letramentos presentes na escola e na sociedade, condizentes com as novas gerações.

Já ao reconhecer quais editores de imagens videográficas são mais usados pelos docentes no cotidiano, foi possível traçar e aprofundar de que forma melhorar a dinamização, manipulação e incentivar os profissionais de educação a superarem a estranheza no uso das tecnologias. Principalmente, vale aproveitar e explorar melhor as habilidades das novas gerações, consideradas “nativos digitais”, articulando as qualidades de cada um como aliados na construção do novo processo de letramento digital.

Na construção do embasamento teórico, apoiamos-nos nos seguintes autores: ALMEIDA (2012) e VALENTE (2012), que trazem a importância de conduzir e avaliar os processos pedagógicos, o movimento da web currículo na escola, enfatizando como as linguagens verbal e visual são produzidas, como são usadas, interpretadas e transformadas.

Em CRUZ (2004), encontramos suporte na importância de utilizar material Videográfico e sua constituição na mediação pedagógica. Também nas leituras de CAVICCHIOLI (2015), a imersão no cenário onde as imagens se fazem cada vez mais presentes em nosso cotidiano, em que interagimos e nos expressamos utilizando múltiplas linguagens. E para FANTIN (2010), as mídias vieram para ficar e tornam-se novos protagonistas de nossa cultura. E falando em cultura, seguimos com REGO *et al* (2011), em suas pesquisas no desenvolvimento das culturas, enfatizando que os docentes na contemporaneidade devem objetivar sujeitos reais e não sujeitos idealizados, para uma educação libertadora, que, por sua vez, de acordo com FREIRE (2002), exige a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Já na análise de dados, mais autores participaram de nosso debate para que ficasse evidente a investigação realizada nesta pesquisa, principalmente em dialogar com o conceito

de imagem e linguagem audiovisual, entre eles estão SARDELICH (2006), GARCIA (2012). Dessa forma, constrói-se a apuração dos dados com reflexão, objetivando as ações que a presente pesquisa propôs a concretizar no chão da escola.

Acredita-se que, para esse cenário mudar, perpassa por investir na formação continuada dos docentes em temas que envolvam as tecnologias e o cotidiano escolar, aprimorando conceitos e estudos das características da nova cultura dos considerados nativos digitais na Cultura Digital.

Por fim, vendo como um produto em processo de construção, o presente estudo sugere e procura pontuar algumas dicas de orientações de uso e produção de materiais videográficos em sala de aula em formato de Folder. No folder pretende-se orientar as 42 escolas atendidas pela 4ª GERED e divulgar nos 36 NTEs, entre suas sugestões encontram-se: primeiramente, respeite os direitos autorais de uso e produção de autoria dos seus discentes, conheça as normas de utilização do material videográfico do Projeto Político Pedagógico (PPP) de sua escola, planeje aulas contextualizadas e condizentes com a sua realidade, incentive a criatividade, explore a coletividade de cada turma, avalie cuidadosamente todo material antes de finalizar e dar os créditos ao produzido, entre outros. Para conhecer mais, retorne ao folder construído na pesquisa.

Espera-se que as sugestões incentivem mais docentes a trabalharem pedagogicamente com imagens e produções midiáticas nos seus fazeres pedagógicos, encorajando-os a abandonar velhas roupagens, de somente usarem aulas expositivas, livros didáticos e esquemas na lousa. É preciso inovar, criar novas formas de aliar mídia e educação na melhora da educação, aprimorando a convivência cooperativa nos educandários brasileiros, deixando de lado as fragilidades que os sistemas insistem em pregar por boa educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; José MORAN. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** Disponível em: [em:https://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx](https://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx). Acesso em março 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Intersecções do verbal, visual, sonoro.** Disponível em: http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live//linguagens_do_no_sso_tempo/pagina-10.html. Acesso em março de 2016.

CAVICCHIOLI, Gabriela Spagnuolo. As competências audiovisuais e os novos letramentos na escola. 2015. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2015 Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PEED1129-D.pdf>.

CRUZ (2004). **Linguagem audiovisual e aprendizagem na educação a distância por videoconferência.** Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/10ae24257258f1017906b37b44d2b391.PDF>. Acesso em abril 2016.

DUARTE, Murilo. **A vida e nossas Escolhas.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HdC3dcBhZAU>. Acesso em março de 2016.

FANTIN, Monica. **Crianças na Era Digital: desafios da comunicação e da educação.**

FERRARINI, Renata Maria. NASCENTE, Renata Maria Moschen. **Formação de educadores (as): a importância das imagens na escola básica.** Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7033/5042> Edições anteriores>v. 9, n. 2 (2014). Acesso em maio de 2016.

FREIRE, Paulo 2002. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa.** Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf Ed. EDITORA PAZ E TERRA S/A. Acesso em Maio de 2016.

FONSECA, Lêda Maria da. (2006). **Leitura de imagens e a formação de leitores.** Disponível em: <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/arquivos/File/pdfs/ledamariadafonseca.pdf>. Acesso em Março 2016.

MARTINS, Isabel Martins; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. **Aprendendo com Imagens.** Disponível em: <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/arquivos/File/pdfs/aprendendocomimagens.pdf>. Acesso em maio de 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2013n64p256>.

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Cultura, aprendizagem e desenvolvimento**: Jerome Bruner; Michael Cole; James V. Wertsch; Ana Teberosky; Oliver Sacks. **Coleção Pedagogia**.

REVISTA PÁTIO, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: Moran, 2015.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. 2014, p 192.

SANTAELLA, Lucia (2011). **Linguagem, pensamento, mídias, hibridismo e educação**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=laNhz7Kf1Ac>. Acesso em 17 de junho de 2016.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa**. Disponível em: <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/arquivos/File/pdfs/mariaemiliasardelich.pdf>. Acesso em maio de 2016.

TV. BRASIL. **Formação de professores, tecnologia e qualidade da educação**. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/saltoparaofuturo/episodio/edicao-especial-formacao-de-professores-tecnologia-e-qualidade-da-educacao>. Acesso em maio de 2016.

_____. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf> Acesso em maio de 2016.

TV. ESCOLA. **Besourinha**. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/video/besourinha> Acesso em março de 2016.

APÊNDICES

Questionário para ser realizado junto aos docentes que atuam nas duas turmas.

1) Professor(a), com que frequência você utiliza imagem digitais em sala de aula?

- todos os dias;
- semanal;
- quinzenal;
- não costuma usar.

2) Que Tipos de obras vídeográficas costuma usar?

- curta metragem;
- filmes educativos;
- slides produzidos por você;
- nenhuma delas;
- OUTROS.

3)Que sites utiliza para produzir vídeos;

- Windows - Movie Maker;
- Kdenlive - linux;
- Avidemux;
- Não conheço nenhum;
- Não uso e não domino estas ferramentas de edição;
- OUTROS.

4) Para que você costuma usar imagens?

- ilustrar conteúdo;
- dinamizar as aulas;
- para uma releitura do aprendizado;
- somente uso as imagens dos livros didáticos;
- OUTROS.

5) Quando cria Slides para sua disciplina?

- usa os mesmos em todas as turmas;
- muda conforme a necessidade;
- sugere que os alunos produzam em grupo ou individualmente;
- não uso.

6) Escreva em poucas palavras o que entende por Linguagem Audiovisual?

(resposta aberta)

(7) Você assistiu ao vídeo curta metragem: A vida e Nossas Escolhas?

- sim não

(8) Em caso de resposta positiva à pergunta anterior, deixe um depoimento sobre a obra: A Vida e Nossas Escolhas.

(resposta aberta)

Material sugerido pela autora, no auxílio de formação docente com propósito incentivar os docentes a produzir material Audiovisual nas práticas do cotidiano.

RESUMO		
 <p>educação na cultura digital</p> <p>Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC Especialização em Educação na Cultura Digital</p> <p>Linguagem Audiovisual: a importância que exerce no cotidiano escolar sob-olhar na obra videográfica A vida e nossas escolhas.</p> <p>Jussani Derussi</p> <p>AGOSTO - 2016</p> 	<p>O referido TCC procura investigar e compreender a importância da Linguagem Audiovisual para fins pedagógicos no cotidiano escolar, na instituição de Educação Básica Coronel Lara Ribas, situada no município de Chapecó - SC. A pesquisa foi realizada por meio do levantamento teórico (ALMEIDA e VALENTE, 2012; FANTIN, 2010), e com pesquisa empírica de caráter quali-quantitativo, tendo como tema Linguagem Audiovisual: a importância que exerce no cotidiano escolar sob-olhar na obra videográfica A vida e nossas escolhas. Partindo da experiência da pesquisadora em produzir curtas metragens, é assumido o compromisso de incentivar os discentes a realizarem uma (re)leitura crítica dos artefatos midiáticos e seus usos no cotidiano escolar. A partir de aplicação de questionários disponíveis online, respondidos por coordenadores e professores participantes, além de reflexões frente às cenas da referida obra audiovisual, foi possível fazer um levantamento de elementos que comprovaram indagações, contemplando os objetivos propostos, entre eles o de incentivar os docentes a utilizarem linguagem audiovisual, entre outros, inclusive o que justifica a elaboração deste folder. Com as respostas, foi possível conhecer com que frequência e qual finalidade eram usados os materiais didáticos com uso de tecnologias pelos profissionais, bem como de que forma entendem a linguagem audiovisual no cotidiano escolar em uma perspectiva pedagógica. A análise dos dados, a investigação no espaço escolar e as discussões teóricas possibilitaram inúmeras reflexões sobre esta temática, permitindo entender o quanto se torna significativo o uso construtivo e consciente dos aparatos tecnológicos com fins pedagógicos por parte dos docentes, aprimorando no que se defende por letramento digital.</p> <p>Palavras-chave: Cultura Digital, Linguagem Audiovisual, Imagens, Docentes, Cotidiano escolar.</p>	<p>O presente folder tem o propósito de encorajar docentes, estudantes de pedagogia e demais funcionários da educação a produzirem materiais didáticos com uso de tecnologia de forma segura e consciente, dialogando com seus discentes de forma crítica, possibilitando o que se defende por letramento digital.</p> <p>O material sugere alguns passos visando auxiliar no planejamento deste tipo de atividade, ressaltando a importância do uso das imagens de forma pedagógica e suas contribuições na prática docente a partir da linguagem audiovisual no cotidiano escolar, especificamente em sala de aula.</p> <p>O folder será distribuído nas escolas estaduais que pertencem à 4ª GERED/Chapecó-SC. O mesmo objetiva dar continuidade à formação continuada em exercício de docentes, principalmente na mediação do uso das TDICs em sala de aula, ações que o Núcleo de Tecnologias Educacionais - NTE vem realizando ao longo de sua implantação.</p> <p>O material não pretende sugerir uma fórmula pronta e acabada, mas sim incentivar a busca e a criatividade, buscando promover ações que venham enriquecer a prática de muitos docentes engajados em inserir as múltiplas linguagens nas atividades desenvolvidas no dia a dia escolar.</p> <p>Bom trabalho a toda(o)s!</p>

<p>Dicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verifique se todos os alunos da turma possuem autorização de uso de imagem e autoria. • Caso não tenha a documentação de uso de imagem e autoria, siga a Lei nº 12.853, de 2013, e o modelo de autorização sugerida pelo estado ou rede em que você atua. Providencie-o. • Conheça as normas de utilização do material videográfico do PPP de sua escola. • PPP não possui? Crie com a turma em que pretende publicar na grande rede. • Planeje aulas contextualizadas e condizentes com a sua realidade. • Realize reunião/reuniões com os pais e/ou familiares, orientando-os de suas metas e objetivos de uso das tecnologias. • Envie pedidos de autorização aos pais informando sobre trabalho extraclasse. • Trabalhe em equipe com gestores, coordenadores pedagógicos e, interdisciplinarmente, com seus colegas, professores, articulação que dará respaldo ao fazer pedagógico. • Explique sobre direitos autorais e plágio. • Crie situações de reflexão e primeiros ensaios com o grupo. • Agende os locais que serão usados para filmar, fotografar ou coletar material audiovisual. • Explore os melhores cenários para capturar imagens, som ou criar cenário. • Leve em consideração os seguintes elementos: luz, ruídos que atrapalhem, preservação de imagem, bem como equipamentos que vai usar. • Produza roteiros já testados, para o sucesso do pretendido. • Grave, fotografe uma, duas, três vezes (quantas forem necessárias) até obter as melhores cenas. • Disponibilize de tempo extra para filmagem externas e acompanhe-as. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dê responsabilidades, estabeleça metas e prazos. • Retome as regras estabelecidas por eles sempre que precisar. • Incentive a criatividade, explore a coletividade de cada turma. • Reavalie sempre que preciso todas as etapas - início, meio e fim das atividades. O feedback torna-se um grande aliado. • Avalie cuidadosamente todo material, antes de finalizar e dar os créditos ao produzido. • Procure não seguir somente o improviso, geralmente isso contribui para o insucesso da obra. • Edite em aplicativos de domínio público, que todos da turma conheçam. • Edite em conjunto, envolva todos os alunos da turma. O debate sobre a autoria enriquece a qualidade da obra. • Coordene os alunos, não deixando-os ociosos, transparecendo ser só mais uma tarefa escolar. • Crie expectativas ao avaliar o processo de edição e exploração do material sendo manipulado e produzido. • Preserve a imagem profissional sua, da escola e dos alunos. • Promova evento para a comunidade escolar apreciar o produzido. • Explore e comemore todas as obras de qualidade produzidas em suas turmas. • Recrie novos processos de ensino e aprendizagem com a obra finalizada. <p>Por fim, divulgue na grande rede de internet de forma consciente.</p>	<p style="text-align: center;">Secretaria de Estado da Educação 4º ADR/GERED - Chapecó Núcleo Tecnologias Educacionais - NTE - Chapecó EEB Cel. Lara Ribas</p>  <p style="text-align: center;">Autoria de Imagem: Murilo Zampronha Duarte</p> <p style="text-align: center;">“ Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. ” (Paulo Freire)</p> <p>Jussani Derussi Multiplicadora - NTE Email: mtechapeco@sod.sc.gov.br</p>
--	--	--